



cCLEP!

**cCLEP! - Certified Competences
for Live Event Professionals**

Erasmus Plus Programme

Strategic Partnerships for vocational education and training

**Cclep! Modelos de Cursos de Formação para
as Profissões de Rigger, Construtor de
Andaimes e Diretor de Produção**



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



M.E.S.O.



O Projeto

Esta publicação é um dos produtos finais do projeto cCLEP! - Certified Competences for Live Event Professionals, no âmbito do programa Erasmus+ - Parceria Estratégica para a Educação e Formação Profissional.

objetivo do Projeto era promover o reconhecimento oficial e validação das qualificações, habilidades e competências de algumas profissões importantes da indústria de eventos ao vivo. Nós focamos-nos nos seguintes perfis profissionais:

Rigger;

- Scaffolder;
- Production manager.

O propósito dos produtos intelectuais para os eventos ao vivo são:

- Concertos ao vivo;
- Programas televisivos ao vivo por exemplo: atividades desportivas, entrega de prémios, espetáculos de talentos, etc.
- • Corporativo, por exemplo; convenções, desfiles de moda, políticos e religiosos etc.

Os Parceiros do Projeto

- Assomusica Associazione (Coordinator)
- Patou International / Eclée(Fr)
- Epralima_Escola Profissione al Do Alto Lima, C.I.P.R.L. (Pt)
- Mousikes Ekdilosis Syntonismos Organosi (Gr)
- Regione Emilia Romagna (It)
- PLASA -Professional Lighting And Sound Association (UK)¹

Autores

Esta publicação foi realizada com a contribuição de: Artese, Fabio Fila, Michele Marini, Andrea Ciantar (Assomusica Associazione - Coordenador), Omero Marongiu (Patou International - FR), Deolinda Silva (Epralima_Escola Profissione al Do Alto Lima, C.I.P.R.L. - PT), George Perot, Nick Barpakis (Mousikes Ekdilosis Syntonismos Organosi (GR), Rossana Rinaldi (Regione Emilia Romagna - IT), Nicky Greet, Peter Heath (Professional Lighting And Sound Association - UK) e outros profissionais da área provenientes de todo os países parceiros.

Licença

s recursos do projeto, aqui contidos estão disponíveis publicamente sob a licença Creative Commons Attribution-Non Commercial-Share Alike 4.0 International.

Declaração de exoneração de responsabilidade

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contida.

¹ PLASA forneceu, apenas, informação para a profissão do Rigger

Índice

Introdução	5
I.Rigger	6
1.1. Descrição.....	6
1.2. Target group	7
1.3. Duração.....	7
1.4. Número de Participantes.....	8
1.5. Certificação EQF atribuída	8
1.6. Reconhecimento dos Riggers	8
1.7. Conteúdo do curso de formação para Rigger.....	12
II.Construtor de Andaimos.....	16
2.1. Descrição	16
2.2. Público Alvo	17
2.3.Duração	17
2.4. Número de participantes.....	18
2.5. Certificação fornecida e EQF	18
2.6. Reconhecimento de Construtor de Andaimos	19
III.Diretor de Produção	32
3.1. Descrição	32
3.2. Grupo alvo	33
3.3. Duração.....	33
3.4. Número de participantes.....	33
3.5. Certificação fornecida e EQF	34
3.7. Conteúdos do Curso de Formação para Diretor de produção	37
IV. Avaliação	41

4.Domínios de avaliação e descritores de nível de desempenho	41
4.1.Entrevista Técnica.....	42
4.2. Grelha de Avaliação de Exercícios Práticos	43
4.3. Descritores de nível de desempenho	43
4.4. Grelha de observação de desempenho no local de trabalho.....	44

Introdução

Estas orientações metodológicas dizem respeito à formação de funções profissionais de Rigger, Construtor de Andaimos e Diretor de Produção. Queríamos criar um documento que pudesse ser válido e útil a nível europeu, baseado sobretudo nas experiências desenvolvidas pelos profissionais deste sector, quer na formação destes profissionais (quando presentes), quer como profissionais desta área. Eis alguns elementos básicos para a compreensão e utilização destas orientações:

A formação nestas três áreas profissionais diz respeito a pessoas que já adquiriram alguma experiência profissional prévia; por exemplo, para a ocupação de Rigger e Construtor de Andaimos, algumas pessoas podem já ter experiência de trabalho em altura. Da mesma forma, as pessoas que se querem tornar Diretores de Produção podem ter desenvolvido mais do que um papel considerado relevante para a indústria do entretenimento, incluindo fundo de negócios, como aqueles que trabalharam como agentes, promotores, ou como músicos; ou eles vêm de uma posição técnica, como gestores de palco, Rigger, som, iluminação e engenheiros de vídeo ou operadores.

- Estes cursos de formação, dentro dos sistemas de formação dos países parceiros do Projeto cClep!, bem como nos países europeus em geral, podem ser considerados como cursos especializados, destinados a pessoas que já possuem uma qualificação profissional ou experiência profissional, que pretendem aprofundar os seus conhecimentos e competências no setor profissional do seu interesse.
- As organizações formadoras devem adaptar os seus cursos às respetivas regulamentações nacionais, em termos de horas, certificações, métodos de reconhecimento de competências anteriores, etc.

I.Rigger

1. Título: Rigger

1.1. Descrição

Esta formação tem como objetivo preparar para a ocupação de rigger no campo dos eventos ao vivo. Os riggers são técnicos especializados que trabalham em altura e no solo, na preparação, posicionamento e instalação de sistemas de rigging compostos por diferentes tipos de equipamentos e acessórios de elevação, para apoiar equipamentos técnicos e paisagísticos, bem como artistas e performers. O seu trabalho é essencial em muitos tipos de produções e locais, desde clubes a arenas e estádios, teatros a espaços exteriores temporários.

Os riggers executam as seguintes tarefas no local:

- Montagem, elevação e fixação dos pontos de fixação às estruturas de suporte;
- Fixar o equipamento de elevação nos pontos de amarração;
- Montar e fixar equipamentos de elevação, tais como treliças e espalhadores;
- Conetar as cargas ao equipamento de elevação e realizar as operações de elevação;
- Configurar a distribuição elétrica e os controladores para guindastes;
- Detecção de avarias e a manutenção do equipamento de trabalho;
- Operar o equipamento de elevação durante a montagem do espetáculo;
- Baixar cargas, desmontar equipamentos e proceder ao seu embalamento para transporte.

Estas funções evoluem de acordo com estes três níveis contemplados aqui com complexidade de responsabilidade: Rigger, Rigger Supervisor & Rigger Chefe. Para cada nível, as diretrizes fornecem:

- um percurso de reconhecimento das competências anteriores, tanto para aceder ao primeiro nível como para os níveis subsequentes; isto permite verificar quais são os requisitos necessários para o acesso e compreender quais as competências que o profissional, que pretende especializar-se, deve integrar, reconhecendo as que já podem existir;

- Prova de formação e competências que compõem um percurso de formação completo, para cada nível.

1.2. Target group

Os requisitos mínimos são:

- Ter 18 anos (dos 16 aos 18 anos tem que trabalhar sobre supervisão)
- Fisicamente apto para trabalhar em altura;
- Possuir alguma experiência prévia e qualificações de trabalho no sector, de acordo com a legislação nacional

1.3. Duração

As linhas orientadoras que se seguem traçam alguns parâmetros médios e propõem caminhos de acordo com um modelo desenvolvido pelos parceiros do projeto. O Processo é organizado de acordo com os diferentes níveis do Rigger que devem ser seguidos por ordem:

1.3.1 Rigger

- a) **Formação teórica em sala:** aproximadamente 56 horas
- b) **Formação Prática em regime de Prática Simulada:** aproximadamente 56 horas
- c) **Aprendizagem/Estágio em contexto real de trabalho:** trabalhar sob estreita supervisão em pelo menos 20 eventos ao vivo como parte da equipa de montagem*.
- d) **Duração estimada do percurso de especialização:** 18 meses

1.3.2. Rigger Supervisor

- a) **Formação teórica em sala:** aproximadamente 56 horas
- b) **Formação Prática em regime de Prática Simulada:** aproximadamente 56 horas
- c) ***Aprendizagem/Estágio em contexto real de trabalho:** trabalhar em pelo menos 25 eventos de música ao vivo como Rigger
- d) **Duração estimada do percurso de especialização:** um ano

1.3.3. Rigger Chefe

- a) **Formação teórica em sala:** aproximadamente 56 horas

- b) **Formação Prática em regime de Prática Simulada:** aproximadamente 56 horas
- c) ***Aprendizagem/Estágio em contexto real de trabalho:** trabalhar em pelo menos 30 eventos ao vivo como Rigger Supervisor
- d) **Duração estimada do percurso de especialização :** um ano

* **Nota importante:** Aprendizagem em ambiente de trabalho - este é apenas um guia, o tipo de trabalho, frequência, horas e experiência adquiridos, juntamente com a capacidade do indivíduo irá determinar o número de eventos necessários.

1.4. Número de Participantes

Relativamente ao número de participantes, não deve haver mais do que 6 formandos por formador.

1.5. Certificação EQF atribuída

A certificação atribuída depende da regulamentação nacional do sector de EFP e, portanto, difere de país para país.

Ainda relativamente à equiparação ao nível do EQF, os países que já têm um reconhecimento desta figura profissional nem sempre convergem na atribuição do nível. No entanto, de acordo com o quadro do EQF, os níveis de Rigger anteriormente descritos podem ser situados da seguinte forma:

- a) Rigger (N1) – EQF 3
- b) Rigger Supervisor (N2) – EQF 4
- c) Rigger Chefe (N 3) – EQF 5

1.6. Reconhecimento dos Riggers

O processo do reconhecimento identifica quais são os requisitos necessários para o acesso, e quais as competências que o profissional que quer se especializar deve integrar, reconhecendo aquelas que já podem existir devido a experiências anteriores;

Os métodos de reconhecimento de competências incluem:

- ✓ Testes práticos;

- ✓ certificação;
- ✓ evidências de experiências profissionais relevantes;
- ✓ testes teóricos.

Abaixo está um possível esboço de reconhecimento de competências adquiridas em experiências prévias. Outro aspeto diz respeito ao sistema de avaliação, neste aspeto, por exemplo, tem lugar numa escala de um a cinco. Esta escala pode variar, obviamente, em função dos sistemas nacionais, mas o objetivo deste trabalho é propor conteúdos que, quando adotados a nível europeu, unifiquem estes perfis de forma transnacional.

1.6.1. Reconhecimento do Rigger

Unidades de Competência (UC) Pré- Definidas para Rigger

Tarefas	Competências	Avaliação (1 a 5)
UC 1 – Matemática & Física		
1.1 – Habilidade para fazer cálculos básicos	1.1.1 Compreender as forças simples em relação às cargas suspensas e apoiadas.	
UC 2 – Reading plans		
2.1 – Habilidade para interpretar planos	2.1.1 Capacidade de ler um plano e de compreender todos os símbolos e referências.	
2.2 – Capacidade de trocar informações através das TIC	2.2.1 Possibilidade de utilizar software genérico, por exemplo, software de escritório	
UC 3 – Rigging		
3.1 – Capacidade de trabalhar em segurança	3.1.1.1 Capacidade de acesso seguro à área de trabalho em altura, incluindo acesso motorizado 3.1.2 Capacidade de trabalhar com segurança em altura. 3.1.3 Capacidade para utilizar equipamento eletrônico e técnico. 3.1.4 Capacidade de realizar verificações pré-uso do equipamento que estão a utilizar e de identificar potenciais riscos derivados da condição em que se encontram.	
3.2 – Capacidade de usar equipamentos de Proteção individual para o trabalho em altura	3.2.1 Selecionar e realizar verificações pré-uso do Equipamento de Proteção Individual e Sistema Completo de Proteção Pessoal 3.2.2 Utilizar corretamente o equipamento de Proteção Individual e Sistema Completo de Proteção Pessoal.	
3.3 – Ability to carry out lifting operations	3.3.1 Capacidade de realizar verificações pré-uso em equipamentos de trabalho e identificar riscos decorrentes de sua condição. 3.3.2 Capacidade para montar e desmontar equipamentos de trabalho seguindo as instruções do fabricante. 3.3.3 Instalação, utilização e desmontagem de equipamentos de elevação em conformidade com a legislação aplicável e com os códigos de conduta da indústria.	
UC 4 –Gestão		
4.1 - Capacidade de trabalhar em equipa	4.1 Capacidade de trabalhar eficazmente como parte da equipa de Rigging	
4.2 - Capacidade de trocar informações em equipa	4.2 Capacidade de comunicar, dar e receber eficazmente informações relevantes.	

UC 5- Linguagem		
5.1-Capacidade de comunicação em inglês	5.1 Capacidade de ler informações em inglês. 5.2 Capacidade de falar em inglês.	

1.6.2. Reconhecimento do Rigger Supervisor

Unidades de Competência (UC) Pré- Definidas para Rigger Supervisor

Tarefas	Competências	Avaliação (1 a 5)
UC 1 – Matemática & Física		
1.1 – Capacidade para fazer cálculos	1.1.1 Efetuar cálculos de força em relação a cargas suspensas e apoiadas. Por exemplo, distribuição de carga, forças de freio e cargas de impulso e monitorização	
UC 2 – Ler planos		
2.1 – Capacidade de ler e seguir um plano	2.1.1 Capacidade de ler um plano e de compreender todos os símbolos e referências. 2.1.2 Capacidade de dar feedback ao rigger chefe e aos engenheiros sobre a execução técnica.	
2.2 - Capacidade de trocar informações através das TIC	2.2.1 Capacidade de utilizar software genérico, por exemplo, software de escritório 2.2.2.2 Capacidade para utilizar software relacionado com o rigging.	
UC 3 – Rigging		
3.1- Capacidade de supervisionar e trabalhar em segurança	3.1.1 Capacidade de supervisionar e aceder com segurança à área de trabalho em altura, incluindo acesso motorizado. 3.1.2 Capacidade de trabalhar com segurança em altura. 3.1.3 Capacidade de supervisionar e usar equipamentos eletrónicos e técnicos. 3.1.4 Capacidade de supervisionar e realizar inspeções visuais e táteis dos materiais e equipamentos usados, identificar riscos potenciais e controlar o seu uso de forma segura.	
3.2-Capacidade de supervisionar e utilizar EPI's indispensáveis para trabalhos em altura	3.2.1 Selecionar e realizar verificações pré-uso do Equipamento de Proteção Individual e Sistema Completo de Proteção Pessoal 3.2.2.2 Supervisionar e utilizar corretamente o Equipamento de Proteção	

	Individual e Sistema Completo de Proteção Pessoal	
3.3-Capacidade para supervisionar e executar operações de elevação	<p>3.3.1 Capacidade para supervisionar e realizar verificações prévias à utilização dos equipamentos de trabalho e identificar os riscos decorrentes do seu estado.</p> <p>3.3.2 Capacidade para supervisionar, montar e desmontar equipamentos de trabalho seguindo as instruções do fabricante.</p> <p>3.3.3.3 Supervisionar e executar a instalação, utilização e desmontagem de equipamentos de elevação em conformidade com a legislação aplicável e os códigos de conduta da indústria.</p>	
UC 4 – Gestão		
4.1 - Capacidade de supervisão e trabalho em equipa	<p>4.1.1.1 Capacidade de trabalhar efetivamente como parte da equipa de Produção.</p> <p>4.1.2 Capacidade de supervisionar alguns elementos de uma equipa.</p>	
4.2 - Capacidade de trocar informações com a equipa	4.2.1 Capacidade de comunicar, dar e receber eficazmente informações relevantes.	
UC 5- Linguagem		
5.1 – Capacidade de comunicar em Inglês	5.1.1.1 Capacidade de ler informações em inglês. 5.1.2 Capacidade de falar em inglês.	

1.6.3. Reconhecimento do Rigger Chefe

Unidades de Competência (UC) Pré- Definidas para Rigger Chefe

Tarefas	Competências	Avaliação (1 a 5)
UC 1 – Matemática & Física		
1.1 - Capacidade de fazer cálculos	1.1.1 Realização de cálculos de força em relação a cargas suspensas e apoiadas, por exemplo, freios, vigas, treliças, cargas de impulso, distribuição de carga e monitorização.	
UC 2 - Leitura e desenvolvimento de planos		
2.1 - Capacidade de seguir um cronograma e realizar as indicações do plano de rigging	2.1.1.1 Capacidade de planear o trabalho e interpretar um plano. 2.1.2 Capacidade de dar feedback aos engenheiros, ao Diretor de Produção e aos departamentos do local sobre a implementação técnica. 2.1.3 Capacidade de desenvolver os elementos de pré-produção necessários, tais como selecionar o equipamento de acesso apropriado para o trabalho em altura.	

2.2 – Capacidade de trocar informações através das TIC	2.2.1 Capacidade para utilizar o pacote Office. 2.2.2.2 Capacidade para utilizar software relacionado com o rigging	
UC 3 – Rigging		
3.1 - Capacidade de gerir o trabalho com segurança	3.1.1.1 Capacidade de gerir e aceder com segurança à área de trabalho em altura, incluindo acesso motorizado. 3.1.2 Capacidade de trabalhar com segurança em altura. 3.1.3 Capacidade para gerir e utilizar equipamento eletrónico e técnico. 3.1.4 Capacidade para gerir a realização de inspeções visuais e táteis dos materiais e equipamentos utilizados, identificar riscos potenciais e controlar a sua utilização segura.	
3.2 - Capacidade de especificar Equipamento de Proteção Individual e Sistema Completo de Proteção Pessoal	3.2.1 Planear, Especificar, Selecionar e realizar verificações pré-uso Equipamento de Proteção Individual e Sistema Completo de Proteção Pessoal 3.2.2.2 Gerir e usar Equipamento de Proteção Individual e Sistema Completo de Proteção Pessoal corretamente	
3.3 - Capacidade para gerir e efectuar operações de elevação	3.3.1 Capacidade para planear, gerir e efetuar verificações pré-utilização de equipamentos de trabalho e identificar riscos decorrentes do seu estado. 3.3.2 Capacidade para gerir a montagem e desmontagem de equipamentos de trabalho seguindo as instruções do fabricante. 3.3.3.3 Gerir e executar a instalação, utilização e desmontagem de equipamentos de elevação em conformidade com a legislação aplicável e com os códigos de conduta da indústria.	
UC 4 – Gestão		
4.1 - Capacidade de trabalhar em equipa	4.1.1.1 Capacidade de trabalhar efetivamente como parte da equipe de Produção. 4.1.2 Capacidade de gerir uma equipa.	
4.2 - Capacidade de trocar informações em equipa	4.2.1 Capacidade de comunicar, dar e receber informações de forma eficaz.	
4.3 Capacidade de monitorizar e rever as atividades de trabalho previstas	4.3.1 A capacidade de verificar se o trabalho é realizado conforme o planeado. 4.3.2 Capacidade de monitorizar a carga. 4.3.3.3 Capacidade para coordenar e gerir a supervisão das operações de elevação. 4.3.4 Capacidade de comunicar alterações ao plano a todos os envolvidos.	
UC 5- Linguagem		
5.1 - Capacidade para comunicar em inglês	5.1.1.1 Capacidade de ler informações em inglês. 5.1.2 Capacidade de falar em inglês.	

1.7. Conteúdo do curso de formação para Rigger

Conteúdos do curso (CC) para o Rigger

Unidades	Modulos	Em Sala	Prática Simulada	Em context de trabalho
UC 1 – Ciências				
1.1 – Matemática	1.1.1 Cálculo da força básica (Nível 1). 1.1.2 Resistência e características dos materiais. (Nível 1)	x		
1.2 – Estruturas	1.2.1 Interpretar os planos de manipulação 1.2.2.2 Compreender os símbolos comuns utilizados nos planos	x	x	x
1.3 – TIC	1.3.1 Introdução a software genérico, por exemplo, o Office pack 1.3.2 Introdução ao software comum relacionado com o rigging.	x		
UC 2 – Operações Práticas				
2.1- Prática	2.1.1.1 Materiais e equipamentos para eventos ao vivo. 2.1.2 Fundamentos do uso de equipamento de elevação 2.1.3 Fundamentos de montagem e desmontagem. 2.1.4 Fundamentos das operações de elevação.	x	x	x
UC 3 – Segurança				
3.1 – Legislação	3.1.1.1 Fundamentos das Diretivas da UE e da legislação dos Estados-Membros 3.1.2 Legislação e códigos de práticas da indústria aplicáveis à segurança de eventos ao vivo. 3.1.3 O papel do Rigger, as responsabilidades individuais e a compreensão dos limites de competência.	x		
3.2 - Regras de Segurança	3.2.1 Regras de segurança relativas à utilização de equipamentos de elevação EPI e SCPP. 3.2.2.2 Fundamentos dos requisitos para inspeção 3.2.3 Fundamentos do uso de equipamentos eletrónicos e técnicos.3.2.4 Fundamentos das próprias ações para reduzir riscos ou ferimentos a si mesmo	x		

	ou a outros.3.2.5 Fundamentos do trabalho em altura.			
UC 4 – Gestão				
4.1 - Formação de equipas	4.1.1.1 Princípios e organização de uma equipa de Rigging. 4.1.2 Interessados em organização eventos ao vivo e estruturas organizacionais típicas.	x		
4.2 – Comunicação	4.2.1 Fundamentos de comunicação numa equipa de montagem. 4.2.2. Comunicação em altura.	x	x	x
UC 5- Linguagem				
5.1 – Inglês	5.1.1.1 Instruções técnicas (nível 1). 5.1.2 Comunicação em inglês (nível 1).	x	x	x

Conteúdos do Curso (CC) para Rigger Supervisor

Unidades	Módulos	Em sala	Prática Simulada	Em context de trabalho
UC 1 – Ciências				
1.1 – Matemática	1.1.1.1 Cálculos de força (nível 2) 1.1.2 Resistência e características dos materiais (nível 2) 1.1.3 Impacto de alterações dinâmicas, por exemplo, condições meteorológicas (nível 2).	x		
1.2 – Estruturas	1.2.1 Interpretação dos planos. 1.2.2. Conceção dos planos (nível 2).	x	x	x
1.3 – TIC	1.3.1. Office pack (nível 2). 1.3.2 Software relacionado com Rigging (nível 2).	x		
UC 2 – Operações Práticas				

2.1 Prática	2.1.1 Utilização de equipamento e acessórios de elevação (nível 2). 2.1.2 Montagem e desmontagem (nível 2). 2.1.3 Operações de elevação (nível 2).	x	x	x
UC 3 - Segurança				
3.1 – Legislação	3.1.1.1 Aplicar a legislação de segurança como supervisor de equipa	x	x	x
3.2 – Regras de segurança	3.2.1 Regras de segurança relativas à utilização de equipamentos de elevação EPI e SCPP. 3.2.2.2 Fundamentos de requisitos e inspeção para a supervisão de equipamentos (EPI e SCPP) e pessoal de montagem 3.2.3 Fundamentos da utilização de equipamento eletrónico e técnico 3.2.4 Fundamentos da avaliação do risco. 3.2.5 Fundamentos da supervisão do trabalho em altura.	x	x	x
UC 4 – Gestão				
4.1 - Formação de equipas	4.1.1.1 Supervisionar uma equipa de montagem. 4.1.2 Manter boas relações com os clientes.	x	x	x
4.2 – Comunicação	4.2 - Comunicação 4.2.1 Manter a comunicação numa equipa de rigging. 4.2.2. Supervisionar a comunicação em altura.	x	x	x
UC 5- Linguagem				
5.1 – Inglês	5.1.1.1 Instruções técnicas (nível 2). 5.1.2 Comunicação em inglês (nível 2).	x	x	x

Conteúdos do curso (CC) para Rigger Chefe

Unidades	Módulos	Em Sala	Prática simulada	Em contexto de trabalho
UC 1 – Ciências				
1.1 - Matemática	1.1.1.1 Cálculos de força (Nível 3) 1.1.2 Resistência e características dos materiais (Nível 3) 1.1.3 Impacto das alterações ambientais, por exemplo, meteorologia(Nível 3).	x		
1.2 – Estruturas	1.2.1 Interpretação dos planos. 1.2.2. Conceção dos planos (nível 2).	x	x	x
1.3 – TIC	1.3.1 Pack de escritório (nível 3). 1.3.2 Software relacionado com o Rigging (nível 2).	x		
UC 2 – Prática				
2.1- Prática	2.1.1 Utilização de equipamento e acessórios de elevação (nível 2). 2.1.2 Montagem e desmontagem (nível 3). 2.1.3 Operações de elevação (nível 2).	x	x	x
UC 3 – Segurança				
3.1 – Legislação	3.1.1 Aplicar a legislação de segurança como um gestor de equipa (nível 3).	x	x	x
3.2 – Regras de segurança	3.2.1 Regras de segurança relativas ao planeamento e utilização de equipamentos de rigging PPE e PFPS.(Nível 3) 3.2.2 Regras de inspeção para a gestão das PFPS e do equipamento rigging e de pessoal 3.2.3 Fundamentos de Planeamento e utilização de equipamento eletrónico e técnico	x	x	x

	3.2.4 Fundamentos de gestão de risco e risco dinâmico. 3.2.5 Fundamentos da gestão do trabalho em altura			
UC 4 – Gestão				
4.1 – Criar equipas	4.1.1 Gerir uma equipa de rigging como Rigger Chefe. 4.1.2 Gerir as relações com as partes interessadas.	x	x	x
4.2 – Comunicação	4.2.1 Gerir a comunicação de uma equipa de rigging. 4.2.2. Gerir a comunicação em altura.	x	x	x
UC 5- Linguagem				
5.1 – Inglês	5.1.1.1 Instruções técnicas (nível 3). 5.1.2 Comunicação em inglês (nível 3)	x	x	x

II. Construtor de Andaimos

2. Título: Técnico de Construtor de Andaimos

2.1. Descrição

Esta formação visa preparar para a profissão de andaime no domínio dos eventos e espetáculos ao vivo. A principal tarefa do Construtor de Andaime, cujo nome tradicional foi recentemente atualizado para " Construtor de Estruturas Desmontáveis Temporárias " (CEDT), é montar estruturas temporárias, geralmente compostas por componentes pré-fabricados, em múltiplas configurações, capazes de suportar todo o equipamento técnico (rigging, áudio, luz, vídeo, etc.), bem como os elementos cénicos, artísticos e de atuação do espetáculo.

Os Construtores de andaimes montam e desmontam vários tipos de estruturas temporárias, como palcos, torres, plataformas, telhados, apoio no solo e grandes tendas. As estruturas são geralmente compostas por elementos modulares pré-fabricados que são muitas vezes pré-montados no solo, de acordo com as regras de segurança. Em colaboração com a equipa do responsável pela obra, os Construtores de andaimes supervisionam frequentemente a escolha do material e as atividades de proteção e reforço do pavimento, em função do tipo de superfície.

a) O Construtor de andaimes - chefe (chefe de construção) no local desempenha as seguintes funções:

- Interpreta o desenho e estabelece a forma mais eficiente de o gerir, atribuindo papéis e tarefas a cada um dos membros da sua equipa.
- Efetua uma verificação direta da conformidade e das condições do local, em especial da superfície do solo que acolherá e apoiará as estruturas.
- Realiza levantamentos geodésicos e topográficos com ferramentas como Teodolito e níveis (exterior).
- Marca no solo os pontos principais que determinam o posicionamento preciso das estruturas de acordo com um layout de área projetada.
- Verifica constantemente a conformidade entre o projeto e a criação progressiva das estruturas.
- Coordena com a equipa de rigging a instalação de qualquer equipamento de elevação nas estruturas temporárias.

b) Os Construtores de andaimes no local executam as seguintes funções:

- Supervisionar e gerenciar as atividades de descarregamento de materiais dos caminhões e posicionamento no solo da forma mais adequada de acordo com os procedimentos e sequências de montagem.
- Supervisionar a gestão de todas as máquinas necessárias para mover e levantar os materiais e os elementos estruturais pré-montados.
- Coordenar a equipa dedicada à movimentação do material estrutural (pessoal técnico e escaladores), aconselhando a melhor maneira de geri-lo manualmente, especialmente os elementos não padronizados.
- Realizar diretamente a atividade manual de montagem e desmontagem dos componentes individuais das estruturas.
- Gerir e/ou coordenar a correta instalação das coberturas impermeáveis das estruturas, tanto em altura como no solo.
- Durante o processo de carregamento, supervisionar e gerir todas as atividades de carregamento dos materiais estruturais no camião.

2.2. Público Alvo

O requisito mínimo é:

- adulto (18 anos de idade)
- fisicamente apto para escalar com segurança ;
- ter alguma experiência e qualificações anteriores, de acordo com as legislações nacionais (por exemplo, na Itália, é obrigatória ter habilitação para trabalhar em altura com cordas e ter um certificado de segurança básica).

2.3. Duração

As diretrizes a seguir traçam alguns parâmetros e propõem caminhos de acordo com um modelo desenvolvido pelos parceiros do projeto. O percurso é organizado de acordo com os diferentes níveis de Construtor de Andaimes.

2.3.1 Construtor de Andaime

a) Formação em sala: aproximadamente 40 horas

- b) Prática Simulada:** aproximadamente 40 horas
- c) Aprendizagem no contexto de trabalho:** trabalhar em, pelo menos, 20 produções ao vivo distribuídas uniformemente
- d) Duração estimada do percurso de especialização:** 18 meses

2.3.2. Construtor avançado de Andaime

- a) Formação em sala:** aproximadamente 60 horas
- b) Prática Simulada:** aproximadamente 60 horas
- c) Aprendizagem no contexto de trabalho:** trabalhar em, pelo menos, 25 produções ao vivo
- d) Duração estimada do percurso de especialização:** 1 ano

2.3.3. Construtor de Andaime - Chefe

- a) Formação em sala:** aproximadamente 60 horas
- b) Prática Simulada:** aproximadamente 60 horas
- c) Aprendizagem no contexto de trabalho:** trabalhar em, pelo menos, 30 produções ao vivo
- d) Duração estimada do percurso de especialização:** 1 ano

2.4. Número de participantes

Em relação ao número de participantes, os únicos aspetos sensíveis que devem ser considerados em relação ao número máximo de participantes da prática simulada, é que os participantes não devem ser superior a 6.

2.5. Certificação fornecida e EQF

A certificação fornecida depende da regulamentação nacional do setor de EFP e, portanto, difere de país para país.

Em relação à comparação ao nível do EQF, os países que já tem reconhecido essa figura profissional nem sempre convergem na atribuição do nível. No entanto, de acordo com o quadro do EQF, os níveis do Construtor de Andaime descritos anteriormente podem estar identificados da seguinte forma:

- a) Construtor de Andaimes (Nível 1) – EQF 3
- b) Construtor avançado de Andaimes (Nível 2) – EQF 4
- c) Construtor de Andaimes – Chefe (Nível 3) – EQF 5

2.6. Reconhecimento de Construtor de Andaimos

O processo de reconhecimento identifica os requisitos necessários para o acesso e as capacidades que o profissional deseja se especializar deve integrar, reconhecendo aquelas que já podem existir.

Os métodos de reconhecimento de capacidades incluem:

- ✓ Testes/Exercícios práticos;
- ✓ Certificados;
- ✓ Testes teóricos.

2.6.1 Reconhecimento do Construtor de andaimes

Unidades de competência (UC) pré-definidas para o Construtor de andaimes

Tarefas	Competências	Avaliação (1 a 5)
UC 1 – Matemática, Física & Meteorologia		
1.1 - Capacidade de efetuar cálculos simples	1.1.1 Ter uma noção básica de matemática, física e mecânica em relação à sua aplicação a estruturas temporárias.	
1.2- Capacidade de compreender o impacto das mudanças nas condições climáticas	1.2.1 Compreender as responsabilidades e procedimentos de saúde e segurança no caso de condições climáticas adversas.	
UC 2 – Interpretar desenhos		
2.1 - Capacidade de efetuar o desenho	2.1.1 Capacidade de interpretar os requisitos técnicos dos desenhos; 2.1.2 Compreender o procedimento para relatar quaisquer alterações ou variantes ao supervisor. 2.1.3 Capacidade de seguir o desenho.	
UC 3 – Saúde, Segurança e Bem-estar		
3.1 - Capacidade de trabalhar com segurança	3.1.1 Capacidade de trabalhar com segurança em altura. 3.1.2 Capacidade de realizar inspeções visuais dos materiais que estão a utilizar e identificar potenciais riscos decorrentes da sua condição.	

3.2 - Capacidade de usar os sistemas completo de proteção pessoal (PPFS)	3.2.1 Capacidade de inspecionar e usar o PPFS (Sistema completo de Proteção Pessoal)	
3.3 - Capacidade de realizar operações de elevação	3.3.1 Utilizar e operar equipamentos de acesso, incluindo equipamentos de acesso móvel.	
3.4- Capacidade de supervisionar a Saúde e Segurança	3.4.1 Capacidade de trabalhar com segurança, conhecer limitações individuais, garantir que os requisitos de saúde e segurança sejam cumpridos, incluindo manuseio manual e trabalho em altura.	
UC 4 – Gestão		
4.1 - Capacidade de trabalhar como parte de uma equipa	4.1.1 Capacidade de trabalhar como parte de uma equipa. 4.1.2 Capacidade de manter e interpretar horários.	
4.2-Capacidade de comunicação	4.2.1 Capacidade em comunicar e receber instruções de outras pessoas.	
UC 5- Linguagem		
5.1 - Capacidade de compreender instruções simples em inglês	5.1.1 Possuir um conhecimento básico de inglês.	
UC6 – Estrutura, Arquitetura e Operações		
6.1 Capacidade de montar e desmontar estruturas	6.2.1 Capacidade de montar e desmontar estruturas seguindo as instruções. 6.2.2 Capacidade de avaliar a estabilidade estática durante a configuração de uma estrutura e relatar quaisquer alterações ao supervisor.	
6.3 Capacidade de realizar materiais das estruturas	6.3.1 Capacidade de selecionar e utilizar os materiais corretos, configurar e desmontar os materiais componentes; 6.3.2 Realizar atividades de carregamento dos materiais estruturais nos camiões durante o carregamento.	

2.6.2 Reconhecimento do Construtor avançado de andaimes

Unidades de competência (UC) pré-definidas para o Construtor avançado de andaimes
--

Tarefas	Competências	Avaliação (1 a 5)
UC 1 – Matemática, Física & Meteorologia		
1.1 - Capacidade de fazer cálculos	1.1.1 Possuir noções gerais de matemática, física e mecânica em relação à sua aplicação a estruturas temporárias.	
1.2- Capacidade de compreender o impacto das mudanças nas condições climáticas	1.2.1 Compreender as responsabilidades e procedimentos de saúde e segurança no caso de condições climáticas adversas.	
UC 2 – Interpretar desenhos		
2.1 - Capacidade de efetuar o desenho	2.1.1 Capacidade de interpretar os requisitos técnicos dos desenhos; 2.1.2 Compreender o processo de consultoria e verificação do desenho com construtores de andaimes - Chefe; 2.1.3 Capacidade de efetuar o desenho.	
UC 3 – Saúde, Segurança e Bem-estar		
3.1 - Capacidade de trabalhar com segurança	3.1.1 Capacidade de trabalhar em altura com segurança. 3.1.2 Capacidade de realizar inspeções visuais dos materiais que estão a utilizar e identificar potenciais riscos decorrentes da sua condição.	
3.2 - Capacidade de usar os sistemas completo de proteção pessoal (PFPS)	3.2.1 Capacidade de inspecionar e usar o PFPS (Sistema completo de Proteção Pessoal)	
3.3 - Capacidade de realizar operações de elevação	3.3.1 Utilizar e operar equipamentos de acesso, incluindo equipamentos de acesso móvel.	
3.4- Capacidade de supervisionar Saúde e Segurança	3.4.1 Capacidade de supervisionar a equipa, garantindo que todos os requisitos de saúde e segurança sejam cumpridos, incluindo manuseio manual e trabalho em altura	
3.5 Capacidade de realizar operações de resgate	3.5.1 Capacidade de realizar a avaliação de riscos. 3.5.2 Capacidade de realizar operações de resgate em altura.	
UC 4 – Gestão		
4.1 - Capacidade de cooperar com a equipa de	4.1.1 Capacidade de cooperar com a equipa de produção.	

produção	4.1.2 Capacidade de manter e interpretar horários.	
4.2-Capacidade de supervisionar uma equipa	4.2.1 Capacidade de supervisionar uma equipa 4.2.2 Capacidade de coordenar a equipa de forma eficaz, comunicar, dar e receber instruções.	
UC 5- Linguagem		
5.1 – Capacidade de comunicação em inglês	5.1.1 Capacidade de ler informações em inglês. 5.1.2 Capacidade de falar em inglês	
UC6 – Estrutura, Arquitetura e Operações		
6.1 Capacidade de realizar pesquisas no local	6.1.1 Capacidade de realizar uma verificação direta da conformidade e das condições do local / local, em particular na superfície do solo que hospedará e apoiará as estruturas. 6.1.2 Capacidade de marcar os pontos principais que determinam o posicionamento preciso das estruturas de acordo com a planta 6.1.3 Capacidade de manipular equipamentos eletrônicos e técnicos, especialmente nas fases de alavancagem e quadratura.	
6.2 Capacidade de montar e desmontar estruturas	6.2.1 Capacidade de supervisionar a maneira mais eficaz de montar e desmontar estruturas, seguindo as instruções técnicas. 6.2.2 Capacidade de avaliar a estabilidade estática durante a montagem de uma estrutura.	
6.3. Capacidade para supervisionar materiais das estruturas	6.3.1 Capacidade de coordenar a correta instalação e desmontagem dos materiais de um único componente; 6.3.2 Supervisionar a instalação correta das coberturas à prova de intempéries, tanto em altura quanto no solo; 6.3.3 Supervisionar todas as atividades de carregamento dos materiais estruturais nos caminhões durante o carregamento.	
6.4 Capacidade de supervisionar a operação de instalações e máquinas	6.4 Capacidade de supervisionar a operação de instalações e máquinas	

2.6.3 Reconhecimento de Construtor de Andaimes - Chefe

Unidades de competência (UC) pré-definidas para o Construtor de andaimes - Chefe

Tarefas	Competências	Avaliação (1 a 5)
UC 1 – Matemática, Física e Meteorologia		
1.1 - Capacidade de fazer cálculos	1.1.1 Possuir noções gerais de matemática, física e mecânica em relação à sua aplicação a estruturas temporárias.	
1.2- Capacidade de compreender o impacto das mudanças nas condições climáticas	1.2.1 Compreender as responsabilidades e procedimentos de saúde e segurança em caso de condições climáticas adversas.	
UC 2 – Interpretar desenhos		
2.1 - Capacidade de efetuar o desenho	2.1.1 Capacidade de interpretar os requisitos técnicos dos desenhos; 2.1.2 Compreender o processo de consultoria e verificação do desenho com engenheiros estruturais; 2.1.3 Capacidade de efetuar o desenho.	
UC 3 – Saúde, Segurança e Bem Estar		
3.1 - Capacidade de trabalhar com segurança	3.1.1 Capacidade de trabalhar com segurança em altura. 3.1.2 Capacidade de realizar inspeções visuais dos materiais que estão a utilizar e identificar potenciais riscos decorrentes da sua condição.	
3.2 - Capacidade de usar os sistemas completo de proteção pessoal (PFPS)	3.2.1 Capacidade de inspecionar e usar o PFPS (Sistema completo de Proteção Pessoal)	
3.3 – Capacidade de realizar operações de elevação	3.3.1 Utilizar e operar equipamentos de acesso, incluindo equipamentos de acesso móvel alimentados.	
3.4- Capacidade de supervisionar a saúde e Segurança	3.4.1 Capacidade de supervisionar a equipa, garantindo que todos os requisitos de saúde e segurança sejam cumpridos, incluindo manuseio manual e trabalho em altura	
3.5. Capacidade de supervisionar operações de resgate	3.5.1 Capacidade de realizar a avaliação de riscos. 3.5.2 Capacidade de organizar e supervisionar operações de resgate em altura.	
UC 4 - Gestão		
4.1 - Capacidade de cooperar com a equipa de	4.1.1 Capacidade de trabalhar eficazmente como parte da equipa de produção. 4.1.2 Capacidade de planear, manter e	

produção	interpretar agendas.	
4.2-Capacidade de gerir uma equipa	4.2.1 Capacidade de gerir uma equipa 4.2.2 Capacidade de coordenar a equipa de forma eficaz, comunicar, dar e receber instruções com outras pessoas.	
UC 5- Linguagem		
5.1 - Capacidade de comunicar em inglês	5.1.1 Capacidade de ler informações em inglês. 5.1.2 Capacidade de falar em inglês	
UC6 – Estrutura, Arquitetura e Operações		
6.1 Capacidade de realizar pesquisas no local	6.1.1 Capacidade de realizar uma verificação direta da conformidade e das condições do local, em particular na superfície do solo que apoiará as estruturas. 6.1.2 Capacidade de marcar os pontos principais que determinam o posicionamento preciso das estruturas de acordo com a planta 6.1.3 Capacidade de manipular equipamentos eletrónicos e técnicos, especialmente nas fases de alavancagem e quadratura.	
6.2 Capacidade de montar e desmontar estruturas	6.2.1 Capacidade de decidir a maneira mais eficaz de montar e desmontar estruturas, seguindo as instruções técnicas. 6.2.2 Capacidade de avaliar a estabilidade estática durante a montagem de uma estrutura.	
6.3 Capacidade de manusear materiais das estruturas.	6.3.1 Capacidade de gerir e coordenar a correta instalação e desmontagem de materiais de um único componente; 6.3.2 Gerir a instalação correta de coberturas à prova de intempéries, tanto em altura quanto no solo; 6.3.3 Supervisionar e gerir todas as atividades de carregamento de material estrutural em camiões durante o carregamento.	
6.4 Capacidade de supervisionar a operação de instalações e máquinas	6.4.1 Capacidade de coordenar e supervisionar a operação de instalações e máquinas.	

2.7. Conteúdos do Curso de Formação para Construtor de Andaimos

Conteúdos da unidade curricular (CC) para o Construtor de andaimes

Unidades	Módulos	Em Sala	Práticas simuladas	Em contexto de trabalho
UC 1 – Ciências				
1.1 – Matemática	1.1.1 Noções básicas de matemática a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.2 – Física	1.2.1. Noções básicas de física a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.3- Mecânica	1.3.1 Noções básicas de mecânica a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.4– Meteorologia	1.4.1 Noções básicas sobre responsabilidades de saúde e segurança em caso de condições climáticas adversas.1.3.2. Procedimentos em caso de condições climáticas adversas.	x	x	x
1.5- Desenho	1.5.1 Interpretação de desenhos. 1.5.2 Procedimentos para relatar alterações ou variantes ao supervisor	x	x	x
UC 2 – Segurança				
2.1. Legislação	2.1.1 Fundamentos da legislação da UE. 2.1.2 Legislação de segurança para eventos de música ao vivo. 2.1.3 A profissão de andaime.	x		

2.2 – Regras de Segurança	2.2.1 Regras de segurança para trabalhar em altura. 2.2.2 Regras de segurança do PFPS (Sistema completo de proteção pessoal) 2.2.3. Usar e operar equipamentos de acesso, incluindo equipamentos de acesso móvel acionados. 2.2.4 Riscos potenciais 2.2.5. Fundamentos das regras de inspeção.	x	x	x
UC 3 - Gestão				
3.1 – Criar equipas	3.1.1 Princípios do trabalho em equipa. 3.1.2 Partes interessadas em eventos ao vivo. 3.1.3 Interpretação de horários.	x	x	
3.2 – Comunicação	3.2.1 Fundamentos da comunicação numa equipa de andaimes. 3.2.2 Comunicação em altura. 3.2.3. Ouvir e interpretar instruções de terceiros. 3.2.4 Comunicação com o supervisor	x	x	
UC 4- Linguagem				
4.1 - Inglês	4.1.1 Instruções técnicas (nível 1). 4.1.2 Comunicação em inglês (nível 1).	x	x	x
UC5 – Estrutura, Arquitetura				
5.1. Estrutura	5.1.1 Montar e desmontar estruturas seguindo as instruções	x	x	x
5.2. Arquitetura	5.2.1 Estabilidade estática - avaliação e alterações	x	x	
UC6 – Operações práticas				
6.1. Desenho	6.1.1 Efetuar a estrutura após o desenho.	x	x	x
6.2. Materiais	6.2.1 Seleção e uso correto de materiais. 6.2.2. Atividades de carregamento	x	x	x

Conteúdos da unidade curricular (CC) para o Construtor avançado de andaimes

Unidades	Módulos	Em Sala	Prática Simulada	Em contexto de trabalho
UC 1 – Ciências				
1.1 – Matemática	1.1.1 Noções básicas de matemática a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.2 – Física	1.2.1. Noções básicas de física a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.3- Mecânica	1.3.1 Noções básicas de mecânica a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.4– Meteorologia	1.3.1 Noções básicas sobre responsabilidades de saúde e segurança em caso de condições climáticas adversas.1.3.2. Procedimentos em caso de condições climáticas adversas.	x	x	x
1.5- Desenho	1.5.1 Interpretação de desenhos. 1.5.2 Procedimentos para consultar e verificar o desenho. 1.5.3 Efetuar os desenhos.	x	x	x
UC 2 – Segurança				
2.1. Legislação	2.1.1 Fundamentos da legislação da UE. 2.1.2 Legislação de segurança para eventos de música ao vivo. 2.1.3 A profissão de andaime.	x		
2.2 – Regras de Segurança	2.2.1 Regras de segurança para trabalhar em altura. 2.2.2 Regras de segurança do PFPS (Sistema completo de proteção pessoal) 2.2.3. Usar e operar equipamentos de acesso, incluindo equipamentos de acesso móvel acionados. 2.2.4 Riscos potenciais 2.2.5. Fundamentos das regras	x	x	x

	de inspeção.			
2.3 Coordenação de segurança	2.3.1 Supervisão da saúde e segurança da equipa	x	x	x
2.4 Operações de resgate	2.4.1 Avaliação de risco 2.4.2. Operações de resgate em altura.	x	x	x
UC 3 - Gestão				
3.1 – Criar equipas	3.1.1 Trabalhar com equipa de produção. 3.1.2 Partes interessadas em eventos ao vivo. 3.1.3 Horários - interpretação e cumprimento.	x		
3.2- Supervisão de equipa	3.2.1 Supervisão da equipa - dar e receber de outros	x	x	x
3.3 – Comunicação	3.3.1 Fundamentos da comunicação numa equipa de andaimes. 3.3.2 Comunicação em altura.3.3.3. Ouvir e interpretar instruções de terceiros.3.3.4 Comunicação com o supervisor	x	x	x
UC 4- Linguagem				
4.1 - Inglês	4.1.1 Instruções técnicas (nível 2). 4.1.2 Comunicação em inglês (nível 2).	x	x	x
UC5 – Estrutura, Arquitetura				
5.1- Estrutura	5.1.1 Supervisão de montagem e desmontagem de estruturas seguindo as instruções 5.1.2. Estabilidade estática - avaliação e mudanças 5.1.3- Características do solo - avaliação e procedimentos	x	x	x
5.2-Arquitetura	5.2.1.Marcação dos pontos principais para determinar a posição das estruturas 5.2.2 Estabilidade estática - avaliação e alterações	x	x	x
UC6 – Operações práticas				
6.1-Desenho	6.1.1 Efetuar a estrutura após o desenho.	x	x	x

6.2-Materiais	6.2.1 Seleção e uso de materiais corretos. 6.2.2. Atividades de carregamento	x	x	x
6.3-Avaliação do local	6.3.1 Verificação da conformidade e condições do local / local	x	x	x
6.4- Desmontagem de estruturas	6.4.1 Coordenação do desmantelamento de materiais de componente único 6.4.2. Instalação de coberturas à prova de intempéries (em altura e no solo) - Supervisão 6.4.3- Atividades de carregamento - Supervisão	x	x	x
6.5 Operação de instalações e máquinas	6.5.1 Operação de instalações e máquinas - Supervisão	x	x	x
6.6 Equipamento eletrónico e técnico	6.6.1 Manipulação de equipamentos eletrónicos e técnicos - fases de alavancagem e quadratura	x	x	x

Conteúdos da unidade curricular (CC) para o Construtor de andaimes - Chefe

Unidades	Módulos	Em Sala	Práticas simuladas	Em contexto de trabalho
UC 1 Ciências				
1.1 – Matemática	1.1.1 Noções básicas de matemática a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.2 – Física	1.2.1. Noções básicas de física a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	
1.3- Mecânica	1.3.1 Noções básicas de mecânica a serem aplicadas em estruturas temporárias	x	x	

1.4– Meteorologia	1.3.1 Noções básicas sobre responsabilidades de saúde e segurança em caso de condições climáticas adversas.1.3.2. Procedimentos em caso de condições climáticas adversas.	x	x	x
1.5- Desenho	1.5.1 Interpretação de desenhos. 1.5.2 Procedimentos para consultar e verificar o desenho. 1.5.3 Efetuar os desenhos.	x	x	x
UC 2 – Segurança				
2.1. Legislação	2.1.1 Fundamentos da legislação da UE. 2.1.2 Legislação de segurança para eventos de música ao vivo. 2.1.3 A profissão de andaime.	x	x	x
2.2 – Regras de segurança	2.2.1 Regras de segurança para trabalhar em altura. 2.2.2 Regras de segurança do PFPS (Sistema completo de proteção pessoal) 2.2.3. Usar e operar equipamentos de acesso, incluindo equipamentos de acesso móvel acionados. 2.2.4 Riscos potenciais 2.2.5. Fundamentos das regras de inspeção.	x	x	x
2.3. Coordenação de segurança	2.3.1 Supervisão da saúde e segurança da equipa	x	x	x
2.4. Operações de resgate	2.4.1 Avaliação de risco 2.4.2. Organização e supervisão de operações de resgate em altura.	x	x	x
UC 3 - Gestão				
3.1 – Criar equipas	3.1.1 Trabalho com equipe de produção. 3.1.2 Partes interessadas em eventos ao vivo. 3.1.3 Horários - plano, interpretação e cumprimento.	x	x	
3.2- Gestão de Equipas	3.2.1 Gestão de equipas - dar e receber de outros 3.2.2. Coordenar a equipa, dando e recebendo instruções com outras pessoas.	x	x	x
3.3 – Comunicação	3.3.1 Fundamentos da comunicação numa equipe de andaimes. 3.3.2 Comunicação em altura.3.3.3. Ouvir e interpretar instruções de terceiros.3.3.4 Comunicação com o supervisor	x	x	x

UC 4- Linguagem				
4.1 - Inglês	4.1.1 Comunicação em inglês - leitura e fala (nível 2)	x	x	x
UC5 – Estrutura, Arquitetura				
5.1- Estrutura	5.1.1 Supervisão na montagem e desmontagem de estruturas seguindo as instruções 5.1.2. Estabilidade estática - avaliação e mudanças 5.1.3- Características do solo - avaliação e procedimentos	x	x	x
5.2-Arquitetura	5.2.1.Marcação dos pontos principais para determinar a posição das estruturas 5.2.2 Estabilidade estática - avaliação e alterações	x	x	x
UC6 – Operações práticas				
6.1-Desenho	6.1.1 Montra a estrutura após o desenho.	x	x	x
6.2-Materiais	6.2.1 Seleção e uso correto de materiais. 6.2.2. Atividades de carregamento	x	x	x
6.3-Avaliação do local/ localização	6.3.1 Verificação da conformidade e condições do local	x	x	x
6.4- Desmontagem de estruturas	6.4.1 Coordenação de materiais de componente único 6.4.2. Instalação de coberturas à prova de intempéries (em altura e no solo - Supervisão 6.4.3- Atividades de carregamento - Supervisão 6.4.4. Desmontagem – Tomada de decisão	x	x	x
6.5 Operação de instalações e máquinas	6.5.1 Operação de instalações e máquinas - Supervisão	x	x	x
6.6 Equipamento eletrônico e técnico	6.6.1 Manipulação de equipamentos eletrônicos e técnicos - fases de alavancagem e quadratura	x	x	x

III. Diretor de Produção

3. Título: Diretor de Produção

3.1. Descrição

O trabalho do Diretor de produção (DP) é exclusivamente de gestão. O Diretor de produção garante que tudo ocorra no momento certo, dentro do orçamento e de acordo com o projeto. O DP pode ser gerente, diretor ou executivo, dependendo do nível de antiguidade. Em eventos de música ao vivo, o DP é a pessoa contratada pelo Produtor do evento para gerir e coordenar o evento desde a fase de design até o final do projeto, em todos os aspetos, incluindo aspetos financeiros, jurídicos, saúde e segurança, técnico, logístico e artístico.

O DP supervisiona a preparação, a gestão do orçamento e o bom andamento do projeto e da produção, participando na gestão estratégica. O DP está envolvido nas fases de análise, tomada de decisão e implementação do projeto. O DP deve ser flexível e assumir diferentes funções com rapidez e eficiência, multifacetado e delegar adequadamente. No caso de produções turísticas, o DP também participa em decisões sobre o itinerário e a reserva dos locais.

Durante as fases de design e preparação, o diretor geral trabalha no escritório com produtores, designers, fornecedores e diretores para interpretar um design e identificar os recursos de produção necessários para a entrega do projeto ou do evento. Nesta etapa, geralmente são necessárias inspeções frequentes no local. De acordo com as características do local, o DP trabalha tanto em ambientes internos quanto externos.

O Diretor de Produção no terreno desempenha as seguintes funções:

- Gerar o "briefing do cliente" para informar os fornecedores de produção.
- Gerir e coordenar o processo de design com fornecedores de produção, incluindo iluminação, som, audiovisual / projeção / vídeo, encenação, cenário, equipamento, elétrica, efeitos especiais, transporte, restauração, engenheiros, arquitetos e consultores de saúde e segurança e a equipe de segurança.
- Desenvolvimento e implementação de cronogramas para todo o processo de produção.
- Criar e gerir orçamentos para um projeto e trabalhar com uma equipa financeira para gerir o plano de negócios.
- Montagem e liderança da equipa de produção.

- Escolher os fornecedores mais adequados.
- Garantir que todos os requisitos legislativos do projeto sejam cumpridos.
- Colaborar ativamente na conceção e obtenção do melhor sistema de gestão de saúde e segurança e bem-estar adequado para o evento.
- Desenvolvimento, montagem e supervisão de todos os documentos, diagramas e planos técnicos, de produção e logística.
- Preparar cronogramas de produção e técnicos para o evento.
- Comunicação com o local e a equipa durante todos os processos.

3.2. Grupo alvo

A complexidade e a responsabilidade dessa figura profissional exigem - como requisito para o acesso a um curso de especialização - uma experiência prévia relevante, como:

- ter trabalhado pelo menos dois anos como assistente dum Diretor de produção;
- pelo menos dois anos de experiência na produção de eventos de entretenimento ao vivo de média ou grande escala.

A idade mínima recomendada para os destinatários do Curso de Formação para Diretor de Produção, para os pré-requisitos descritos acima, é de 24 anos.

3.3. Duração

3.3.1 Diretor de Produção

a) Formação em sala: aproximadamente 200 horas

c) Aprendizagem no contexto de trabalho : trabalhar em, pelo menos, 20 produções ao vivo de média ou grande escala

d) Duração estimada do percurso de especialização : 24 meses

3.4. Número de participantes

Quanto ao número de participantes, o grupo deve ter no máximo 14.

3.5. Certificação fornecida e EQF

A certificação fornecida depende da regulamentação nacional do setor de EFP e, portanto, difere de país para país.

No que diz respeito à comparação ao nível do EQF, de acordo com o quadro do EQF, o perfil técnico do diretor de produção parece corresponder ao nível 7.

É importante notar que o DP pode ser gerente, diretor ou executivo, dependendo do nível de antiguidade.

3.6. Reconhecimento de Diretor de Produção

O processo de reconhecimento identifica os requisitos necessários para o acesso e as capacidades que o profissional deseja se especializar deve integrar, reconhecendo aquelas que já podem existir.

Os métodos de reconhecimento de capacidades incluem:

- ✓ Testes/Exercícios práticos;
- ✓ Certificados;
- ✓ Testes teóricos.

Unidades de competência (UC) pré-definidas para Diretor de Produção

Tarefas	Competências	Avaliação (1 a 5)
UC1- Programação de eventos ao vivo		
1.1 - Processo de design de eventos ao vivo	1.1.1 Tipos de eventos e design de eventos 1.1.2. Encadeamento e programação das atividades do evento 1.1.3 Design e gestão	
1.2 Método Planear, Fazer, Verificar, Agir (PDCA)	1.2.1 Conhecimento dos métodos Planear, Fazer, Verificar, Agir (PDCA)	
1.3 - Gestão de fornecedores de produção	1.3.1 Gerir e coordenar o processo de design com fornecedores de produção, incluindo iluminação, som, audiovisual / projeção / vídeo, encenação, cenário, equipamento, elétrica, efeitos especiais, transporte, restauração, engenheiros, arquitetos e consultores de saúde	

	e segurança e a equipe de segurança.	
1.4 Agendar um processo de produção	3.4.1 Encadear e agendar um processo de produção	
1.5 Logística de um processo de produção	3.5.1 Logística do processo de produção 3.5.2. Logística internacional	
UC 2 - Conhecimentos e capacidades técnicas		
2.1 - Noções básicas de elementos estruturais, mecânicos, elétricos	2.1.1 Distinguir diferentes dispositivos de proteção elétrica 2.1.2 Usar especificações de segurança e proteção 2.1.3 Ver tabelas de recursos 2.1.4 Escolher material de proteção através de catálogos 2.1.5 Classificar fusíveis e disjuntores 2.1.6 Proteções dimensionais de circuitos e máquinas elétricas.	
2.2- Atualização constante de tecnologias e equipamentos	2.2.1 Reconhecer a evolução do equipamento e suas especificidades	
2.3. Informática e software relevante	2.3.1 Aplicações de gestão de computadores 4.3.2. Aplicações informáticas para gestão de recursos humanos	
UC 3 - Economia, Administração e Marketing		
3.1- Planeamento e Controlo Financeiro	3.1.1 Aplicar métodos e técnicas de análise financeira e gestão de orçamento como ferramentas para gestão de negócios 3.1.2 Preparar orçamentos e analisar variações de orçamento.	
3.2- Orçamento e estratégias financeiras	3.2.1 Estratégias orçamentais e financeiras aplicadas a eventos de produção ao vivo	
3.3- Escolha e contratação de fornecedores	3.3.1 Escolha e contratação de fornecedores para eventos de produção ao vivo	
3.4- Aplicações fiscais	3.4.1 Princípios de tributação 3.4.2. Reconhecer a atividade financeira do estado 3.4.3. Definir, interpretar e aplicar os princípios tributários. 3.4.4. Reconhecer o sistema tributário territorial. 3.4.5. Descrever, interpretar e aplicar os conceitos relacionados ao imposto de renda.	
3.5- Sistema de bilhetes	3.5.1 Aplicar princípios de auditoria que permitam a verificação do projeto e o controlo interno da organização.	
3.6- Mercados Técnico, Artístico e Patrocínios	3.6.1 Reconhecer e interagir com os diferentes mercados	
UC 4 – Legislação jurídica		
4.1 - Saúde e Segurança, Trabalho e Bem estar	2.1.1 Elaboração de planos de gestão de segurança nos eventos 2.1.2. Preparação de planos para a manutenção da higiene e segurança de eventos 2.1.3 Elaboração de planos para lidar com situações de emergência 2.1.4. Identificar as principais questões ambientais 2.1.5 Promover a aplicação de boas práticas para o meio ambiente 2.1.5 Identificar as obrigações do empregador e do funcionário de acordo com a legislação em vigor 2.1.6 Identificar os principais riscos presentes	

	no local de trabalho e na atividade profissional e aplicar as medidas adequadas de prevenção e proteção. 2.1.7.Reconhecer sinais de segurança e saúde 2.1.8 Reconhecer os padrões de segurança elétrica.	
4.2- Licenciamento e ordem pública	2.2.1 Legislação empresarial	
4.3- Gestão da cadeia de fornecedores	2.3.1 Identificar os conceitos básicos de controlo de gestão 2.3.2 Implementar o orçamento e executar o controle orçamental 2.3.3. Implementar sistemas de controlo de gestão 2.3.4. Gestão de reclamações e conflitos com clientes / fornecedores 2.3.5 Sistematizar procedimentos inerentes à aquisição de equipamentos e serviços.	
UC 5- Comunicação		
5.1 – Capacidades de Comunicação	5.1.1 Comunicar de forma eficaz, verbalmente e usando a tecnologia 5.1.2. Identificar e transpor as barreiras que surgem nas diferentes fases do processo de comunicação.	
5.2 – Comunicação e Marketing	5.2.1 Identificar as necessidades e motivações do cliente 5.2.3. Conhecer o processo comunicacional na venda 5.2.4 Aplicar técnicas de negociação 5.2.5 Desenvolver comunicação assertiva no contexto de gestão de reclamações.	
5.3 – Comunicar em inglês	5.3.1 Língua inglesa para design e promoção 5.3.2. Inglês no contexto sócio profissional 5.3.3 Língua inglesa no planeamento e gestão de recursos	
UC 6- Gestão de Equipas		
6.1 – Capacidades básica de gestão	6.1.1 Mestrado e liderança; 6.1.2 Empatia: 6.1.3 Permanecer objetivo e trabalhar de maneira segura e eficiente, mesmo sob pressão; 6.1.4 Capacidades de resolução de problemas.	
6.2 – Capacidades de liderança de grupo	6.2.1 Gestão de equipas 6.2.2 Capacidade de conectar e harmonizar todos os departamentos; 6.2.3 Liderar, motivar e gestão das equipas de produção	
6.3 – Gestão de Recursos Humanos	6.3.1 Organizar os processos de recrutamento, seleção, admissão e avaliação de Recursos Humanos. 6.3.2 Reconhecer as políticas de gestão técnica de Recursos Humanos 6.3.3 Organizar os processos de recrutamento, seleção, admissão e avaliação de Recursos Humanos 6.3.4. Planear a formação interna de Recursos humanos 6.3.5 Realizar procedimentos administrativos de Recursos humanos 6.3.6. Reconhecer as políticas de gestão técnica de Recursos Humanos	
6.4 - Gestão da cadeia de fornecedores	6.4.1 Proceder à gestão da cadeia de fornecedores em eventos ao vivo.	

3.7. Conteúdos do Curso de Formação para Diretor de produção

Unidades de competência (UC) predefinidas para Diretor de Produção

Tarefas	Competências	Sala	Contexto de trabalho
UC1- Programação de eventos ao vivo			
1.1 - Processo de design de eventos ao vivo	1.1.1 Tipos de eventos e design de eventos 1.1.2. Encadeamento e programação das atividades do evento 1.1.3 Design e gestão	x	x
1.2 Método Planear, Fazer, Verificar, Agir (PDCA)	3.2.1 Conhecimento dos métodos Planear, Fazer, Verificar, Agir (PDCA)	x	x
1.3 - Gestão de fornecedores de produção	3.3.1 Gerir e coordenar o processo de design com fornecedores de produção, incluindo iluminação, som, audiovisual / projeção / vídeo, encenação, cenário, equipamento, elétrica, efeitos especiais, transporte, restauração, engenheiros, arquitetos e consultores de saúde e segurança e a equipa de segurança.	x	x
1.4 Agendar um processo de produção	3.4.1 Encadear e agendar um processo de produção	x	x
1.5 Logística de um processo de produção	3.5.1 Logística do processo de produção 3.5.2. Logística internacional	x	x
UC 2 - Conhecimentos e capacidades técnicas			
2.1 - Noções básicas de elementos estruturais,	4.1.1 Distinguir diferentes dispositivos de proteção elétrica 4.1.2 Usar especificações de segurança e proteção 4.1.3 Ver tabelas de recursos 4.1.4 Escolher material de proteção através de catálogos 4.1.5	x	x

mecânicos, elétricos	Classificar fusíveis e disjuntores 4.1.6 Proteções dimensionais de circuitos e máquinas elétricas.		x
2.2- Atualização constante de tecnologias e equipamentos	4.2.1 Reconhecer a evolução do equipamento e especificidades	x	x
2.3. Informática e software relevante	4.3.1 Aplicações de gestão de computador 4.3.2. Aplicações informáticas para gestão de recursos humanos	x	x
UC 3 - Economia, Administração e Marketing			
3.1- Planeamento e Controlo Financeiro	3.1.1 Aplicar métodos e técnicas de análise financeira e gestão de orçamento como ferramentas para gestão de negócios 3.1.2 Preparar orçamentos e analisar variações de orçamento.	x	x
3.2- Orçamento e estratégias financeiras	3.2.1 Estratégias orçamentais e financeiras aplicadas a eventos de produção ao vivo	x	x
3.3- Escolha e contratação de fornecedores	3.3.1 Escolha e contratação de fornecedores para eventos de produção ao vivo	x	x
3.4- Aplicações fiscais	3.4.1 Princípios de tributação 3.4.2. Reconhecer a atividade financeira do estado 3.4.3. Definir, interpretar e aplicar os princípios tributários. 3.4.4. Reconhecer o sistema tributário territorial. 3.4.5. Descrever, interpretar e aplicar os conceitos relacionados ao imposto de renda.	x	x
3.5- Sistema de bilhetes	3.5.1 Aplicar princípios de auditoria que permitam a verificação do projeto e o controlo interno da organização	x	x
3.6- Mercados Técnico, Artístico e Patrocínios	3.6.1 Reconhecer e interagir com os diferentes mercados	x	x
UC 4 – Legislação jurídica			

4.1 - Saúde e Segurança, Trabalho e Bem Estar	2.1.1 Elaboração de planos de gestão de segurança nos eventos 2.1.2. Preparação de planos para a manutenção da higiene e segurança de eventos 2.1.3 Elaboração de planos para lidar com situações de emergência 2.1.4. Identificar as principais questões ambientais 2.1.5 Promover a aplicação de boas práticas para o meio ambiente 2.1.5 Identificar as obrigações do empregador e do funcionário de acordo com a legislação em vigor 2.1.6 Identificar os principais riscos presentes no local de trabalho e na atividade profissional e aplicar as medidas adequadas de prevenção e proteção. 2.1.7.Reconhecer sinais de segurança e saúde 2.1.8 Reconhecer os padrões de segurança elétrica.	x	x
4.2- Licenciamento e ordem pública	2.2.1. Legislação empresarial	x	x
4.3- Gestão da Cadeia de Fornecedores	2.3.1 Identificar os conceitos básicos de controlo de gestão 2.3.2 Implementar o orçamento e executar o controlo orçamental 2.3.3. Implementar sistemas de controlo de gestão 2.3.4. Gestão de reclamações e conflitos com clientes / fornecedores 2.3.5 Sistematizar procedimentos inerentes à aquisição de equipamentos e serviços	x	x
UC 5- Comunicação			
5.1 – Capacidade de comunicação	5.1.1 Comunicar de forma eficaz, verbalmente e usando a tecnologia 5.1.2. Identificar e transpor as barreiras que surgem nas diferentes fases do processo de comunicação.	x	x
5.2 – Comunicação e Marketing	5.2.1 Identifique as necessidades e motivações do cliente 5.2.3. Conhecer o processo de comunicação de vendas 5.2.4 Aplicar técnicas de negociação 5.2.5 Desenvolver comunicação assertiva no contexto de gestão de reclamações	x	x

5.3 – Comunicar em inglês	5.3.1 Língua inglesa para design e promoção 5.3.2. Inglês no contexto socioprofissional 5.3.3 Língua inglesa no planeamento e gestão de recursos	x	x
UC 6- Gestão de Equipas			
6.1 – Capacidades básicas de gestão	6.1.1 Mestrado e liderança; 6.1.2 Empatia; 6.1.3 Permanecer objetivo e trabalhar de maneira segura e eficiente, mesmo sob pressão; 6.1.4 Capacidades de resolução de problemas.	x	x x
6.2 – Capacidades de liderança de grupo	6.2.1 Gestão de equipas 6.2.2 Capacidade de conectar e harmonizar todos os departamentos; 6.2.3 Liderar, motivar e gerir equipas de produção	x	x
6.3 – Gestão de Recursos Humanos	6.3.1 Organizar os processos de recrutamento, seleção, admissão e avaliação de Recursos Humanos. 6.3.2 Reconhecer as políticas de gestão técnica de Recursos Humanos 6.3.3 Organizar os processos de recrutamento, seleção, admissão e avaliação de Recursos Humanos 6.3.4. Planear a formação interna dos Recursos humanos 6.3.5 Realizar procedimentos administrativos de Recursos humanos 6.3.6. Reconhecer as políticas de gestão técnica de Recursos Humanos	x	x
6.4 – Gestão da Cadeia de Fornecedores	6.4.1 Gerir fornecedores da cadeia de gestão em eventos ao vivo.	x	x

IV. Avaliação

"A avaliação é um processo que regula o ensino e a aprendizagem, que orienta o processo de ensino / aprendizagem dos alunos / técnicos e certifica a aprendizagem desenvolvida e / ou adquirida. O principal objetivo da avaliação é melhorar o ensino e a aprendizagem com base num processo contínuo de intervenção pedagógica.

A avaliação pode ser sumativa ou formativa.

" A avaliação formativa assume um carácter contínuo e sistemático no decorrer da aprendizagem, utilizando um conjunto de procedimentos, técnicas e instrumentos de informação, adaptados à diversidade das aprendizagens, dos destinatários e das circunstâncias em que ocorrem, sendo a principal modalidade de avaliação e permite obter informações privilegiadas e sistemáticas nos diferentes domínios curriculares.

A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um julgamento global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos / técnicos, visando à classificação e certificação.

4. Domínios de avaliação e descritores de nível de desempenho

Domínios de Aprendizagem		Critérios	Instrumentos de Avaliação	Ponderação
Valores: Saber ser; Saber viver em comunidade;	Atitudes e valores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Responsabilidade e integridade; ✓ Participação, cooperação e trabalho em equipa; ✓ Autonomia e desenvolvimento pessoal ✓ cidadania; ✓ Curiosidade, reflexão e inovação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Checklists; ✓ Grelhas de Observação Direta; 	(Escala de Avaliação: De 1 a 20) 30%
Saber: Saber fazer	Kn OW	Conhecimentos e competências específicos de cada módulo e / ou Unidades de Competência e	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Testes e registos de avaliação; ✓ Trabalhos (grupo / 	(Escala de Avaliação: De 1 a 20)

	capacidades de comunicação transversal:	individual);	70%
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquisição de conhecimentos / capacidades dentro da disciplina / área disciplinar; ✓ Aplicação de conhecimentos / capacidades dentro da disciplina / área disciplinar; ✓ Capacidade de analisar, sintetizar, aplicar, relacionar e avaliar conhecimentos; ✓ Comunicação / expressão oral e escrita; ✓ Alfabetização digital e domínio das TIC; ✓ Pensamento crítico e criativo; ✓ Autonomia, raciocínio e resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho de projeto; ✓ Trabalhos experimentais; ✓ Apresentação oral; ✓ Debates; ✓ Entrevista técnica; ✓ Trabalho prático em oficinas / laboratórios; ✓ Portfólio eletrônico de evidências de aprendizagem; ✓ Relatórios; ✓ Grelhas de observação direta; 	

4.1. Entrevista Técnica

Esse instrumento de avaliação tem como objetivo principal observar o domínio de competências através de um conjunto de questões que permitem avaliar o desempenho das tarefas, seus conhecimentos e conhecimentos sociais e relacionais associados ao referencial de competências profissionais.

A execução da entrevista técnica ao candidato é baseada num roteiro de perguntas técnicas que vão ao encontro das tarefas e conhecimentos pré-definidos na estrutura curricular do curso de formação.

4.1.1. Escala de Pontuação

- a) "5" - Executa a tarefa muito bem
- b) "4" – Executa a tarefa bem
- c) "3" - Executa a tarefa satisfatoriamente

d) “2” - Execute a tarefa insatisfatoriamente

e) “1” – Não executa a tarefa

4.2. Grelha de Avaliação de Exercícios Práticos

O formador aplica esta ferramenta de avaliação para avaliar Unidades de Competência / tarefas através da observação do desempenho de tarefas num contexto de prática simulada.

Essa ferramenta de avaliação possui uma matriz de análise que integra as tarefas. O formador indica com um (S) "Sim" quando os critérios são cumpridos ou com um (N) "Não" quando os critérios não são cumpridos. A tarefa é validada quando pelo menos metade dos critérios forem avaliados com "Sim".

4.3. Descritores de nível de desempenho

Os descritores do nível de desempenho permitem que as evidências de aprendizagem sejam operacionalizadas no nível pretendido. Esses descritores foram estabelecidos para tornar o processo de avaliação mais transparente.

Níveis de desempenho/Descritores		Classificação
Insuficiente	Não alcançou os objetivos e apresentou muitas dificuldades, tanto em termos de conhecimento quanto nas capacidades que se pretendia atingir. Dificuldades demonstradas na interação e expressão oral e / ou escrita. Às vezes, não é responsável, não cumpre as tarefas solicitadas, não cumpre prazos, não é assíduo ou pontual, não traz os materiais necessários. Por vezes, apresenta uma atitude que não é muito correta em todos os elementos da comunidade educacional.	De 0 a 9
Suficiente	Atingiu parte dos objetivos estabelecidos e desenvolve de maneira satisfatória as atividades que comprovam ter adquirido as competências transversais e específicas. Expressa-se, razoavelmente, na forma oral e	De 10 a 13

	escrita. É responsável, cumpre as tarefas solicitadas, quase sempre dentro dos prazos estabelecidos. É relativamente assíduo e pontual. Usa os materiais necessários regularmente. Apresenta uma atitude correta em relação a todos os elementos da comunidade educacional.	
Bom	Atingiu a maioria dos objetivos estabelecidos e realiza com qualidade as atividades que comprovam ter adquirido grande parte das competências transversais e específicas. Expressa-se sem dificuldades na forma oral e escrita. Demonstra grande responsabilidade, cumprindo com diligência as tarefas solicitadas nos prazos estabelecidos, é quase sempre assíduo, é pontual, utiliza sempre os materiais necessários. Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educacional.	De 14 a 17
Excelente	Atingir os objetivos estabelecidos e desenvolver com rigor e qualidade as ações que demonstrem que adquiriram competências transversais e específicas. Expressa corretamente na forma oral e escrita. É responsável sempre por executar todas as tarefas nos prazos solicitados com diligência, utilizar sempre os materiais necessários.	De 18 a 20

4.4. Grelha de observação de desempenho no local de trabalho

Este instrumento de avaliação que o formador pode usar para avaliar as Unidades de Competência / tarefas, consiste numa grelha de observação do desempenho no local de trabalho, com o registo da avaliação do candidato na demonstração prática de tarefas em contexto de trabalho.

Nesse contexto, após a identificação prévia das tarefas que precisam ser observadas no trabalho, o formador avalia cada uma das tarefas com base nos critérios identificados na grelha de avaliação.